

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 01 DE JULHO DE 1999, NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AV. AFONSO PENA, 2336, 14º. ANDAR.

Ao primeiro dias do mês de julho de mil, novecentos e noventa e nove, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 14:35 horas já com existência de quórum, a secretária geral do CMS, Sônia dos Santos inicia os trabalhos pela leitura das seguintes pautas: 1 – Informes; 2 – Eleição da Mesa Diretora Biênio 1999-2000. A secretária geral inicia os informes da mesa diretora: substituição do conselheiro Jaime Caetano por Eni da Conceição; remoção da funcionária da Secretaria Executiva do CMS, a conselheira Betânia para Natal/RN devido a esta remoção, a secretária informa que a partir da próxima reunião a conselheira Dalva passará a ser titular substituindo a conselheira Betânia e Rosalina será sua suplente. O presidente do CMS, Roberto dos Santos informou que estão sendo inscritos Elizete, Vicencina e Paola. A seguir a conselheira Elizete informa ao plenário sobre medicamentos que três minutos não são suficientes, solicita dez minutos, como não houve consenso foi feita a votação nominal, sendo onze a favor, sete contrários e duas abstenções. A conselheira Elizete informa que tiveram uma colocação de reunião para fazer a prestação de contas nesta semana e não houve quórum do CMS para esta prestação, que a ausência dos representantes do Conselho para a prestação de conta está atrapalhando o andamento da SMSA e irá prejudicar o repasse de verba para a SMSA. Na seqüência passa a fala para Vicencina que esclarece as questões sobre os medicamentos, informando que a maioria dos medicamentos já foram entregues e distribuídos na rede como período de 18/06 e 30/06/99 e que os outros medicamentos problemáticos foram entregues ontem e alguns medicamentos estão com problemas na produção por falta de matéria-prima que depende de licitação internacional, porém já estão sendo providenciados a aquisição de medicamentos de outra forma. O conselheiro Geraldo Mossem indagou a Vicencina se a FURP participa da licitação como qualquer outro laboratório. O conselheiro Jaime colocou ao plenário que a Federação dos Aposentados o tirou como representante e pediu avaliação do plenário para que ele vote à eleição da mesa diretora 1999/2000 à essa reunião. O coordenador da Comissão Local do Centro de Saúde Ventosa denunciou a SMSA com relação à gerência dos Postos de Saúde, que o Centro de Saúde Vila Leonina está sem gerente há um ano e cobra do CMS uma posição com relação à colocação de uma nova gerente concursado, pela SMSA. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio, pede esclarecimento oficial da SMSA que vem ocorrendo com o Hospital Serra Verde, denuncia presença de pacientes em celas feitas por um promotor. A conselheira Betânia, informou que os andamentos da VI Conferência Municipal de Saúde pede a participação dos conselheiros e se despede de todos, informando que está de volta a Natal/RN. A conselheira Rosseli cobra da Secretaria uma posição sobre a eliminação dos contratos administrativos e que ocasionou a falta de recursos humanos. O conselheiro José Osvaldo faz um convite à nova mesa a ser eleita, à SMSA e à Secretaria de Estado de Saúde para reunião na próxima terça-feira, às 19:30 horas no HJK para discussão cuja pauta é a Central de leitos e Unidades de emergências em seguida questiona a forma de como o conselheiro Jaime foi desligado sem comunicação prévia e finaliza lamentando a transferência da conselheira Betânia e agradece pelos serviços prestados à Secretaria Executiva do CMS e à sua luta como conselheira. A secretária geral, Sônia Santos justifica a ausência da conselheira Jô Moraes. A participante Rosália questiona a denominação da reunião extraordinária de uma reunião do dia 21/06/99, da comissão de saúde mental, disse que os conselheiros foram convidados a comparecer e não foi feito uma convocatória para uma reunião do CMS e que a ata por uma questão de erro de encaminhamento foi encaminhada como ata de reunião extraordinária do CMS e propõe que o plenário do CMS referende hoje as deliberações que foram tiradas na reunião porém que a ata seja retificada no sentido que saia como ata de reunião da Comissão de Saúde Mental. A secretária geral Sônia consulta o plenário se há alguém contrário ao encaminhamento da participante Rosália, todos concordam e foi aprovado, em seguida passa informe sobre a inauguração do Centro de Saúde Vista Alegre, dia 17/07/99 e já estão reivindicando mais recursos humanos: dois enfermeiros, seis auxiliares de enfermagem para este novo Centro de Saúde. a conselheira Anadil esclarece que é secretária da CTF e que na última segunda-feira foi convocada para uma reunião e justificou sua ausência devido aos problemas de saúde do seu esposo, informou que avisou antecipadamente ao conselheiro José Osvaldo que não poderia estar presente e que não foi ninguém das treze pessoas que fazem parte, as reuniões são convocadas pela Secretaria Executiva ou pela Mesa Diretora e pede que ao marcarem uma reunião que seja consultado antes sobre as possibilidades das presenças. O conselheiro José Osvaldo esclarece que quem convoca as reuniões da Câmara Técnica é a Mesa Diretora ou a Coordenação da Câmara Técnica e que a Secretaria Executiva somente exerce o que a chefia determina. O presidente Roberto dos Santos esclarece que quando os

55 coordenadores não fazem a convocação a mesa diretora pode convocar, que tem vários pedidos da SMSA
56 para reunião com a CTF e só tem vindo a conselheira Anadil e solicita a participação dos integrantes das
57 Câmaras Técnicas para que a Mesa Diretora não precise marcar as reuniões. A secretária geral Sônia Santos,
58 informa que a mesa diretora propõe que o plenário e a mesa diretora eleição nova mesa diretora seja feita
59 pelos cargos que a compõe. A participante Rosália encaminha proposta de uma votação que antecederia a
60 votação dos nomes, que seja garantido à mesa diretora uma paridade que já existe no Conselho, ou seja, que
61 a mesa contemple todos os segmentos representados, que seja no mínimo um usuário, um trabalhador, um
62 representante do governo ou prestador, que os usuários teria direito à dois, porém, se quiserem poderão abrir
63 mão de uma vaga. A conselheira Rosseli contempla a proposta da mesa diretora e informa que a votação seja
64 nominal e esclarece que a conselheira Cleide não retirou sua candidatura. A conselheira Elizete Pereira pede
65 esclarecimento à participante Rosália sobre a questão da paridade que disse não ter ficado claro, pois, no seu
66 entender seria 50% usuários, 25% trabalhadores e 25% governo ou prestadores de serviços. O conselheiro
67 Antônio Carlos propõe que a mesa encaminhe que quem for candidato para concorrer a alguma vaga que se
68 apresente e após a apresentação dos mesmos negociariam se será votação nominal ou não. O conselheiro
69 Sebastião propõe que seja mantida a mesa do regime constante ou seja, dois usuários, um governo, um
70 trabalhador, e que a votação seja secreta e não por chapa. O conselheiro Cornellis disse que a composição da
71 mesa pode ser de várias formas, porém que tem que dar voz também aos prestadores, grupo este que tende a
72 desaparecer pois a ele não tem espaço de falar. O conselheiro Geraldo Mossem esclarece ao conselheiro
73 Cornellis que a questão levantada pelo mesmo é culpa da própria entidade que representa os prestadores e
74 que neste momento como usuário não abrirá mão dos 50% que lhe são de direito e que tem que ser respeitado
75 o Regimento do CMS. A conselheira Anadil disse que tem que se obedecer a paridade. O conselheiro Anésio
76 informa que os usuários poderiam abrir mão de uma vaga pois o que importa é a qualidade da composição da
77 mesa e não a quantidade de representação dos segmentos e propõe a votação secreta. A conselheira Gislene
78 propõe que a mesa faça a apresentação dos candidatos e que o voto não seja secreto. O conselheiro Antônio
79 Amâncio justificou a ausência por várias reuniões por motivo de viagem e com relação à paridade disse que
80 tem que se respeitado ao Regimento do CMS e que a votação tem que ser secreta, para não haver
81 questionamento nem polêmica futura. O conselheiro Júlio César disse que a votação não deve ser secreta e
82 propõe que o processo seja agilizado. O conselheiro José Bonifácio disse que em relação à paridade é
83 consenso que tem que ser seguido a atualidade e o histórico que a paridade tem dos segmentos, é totalmente
84 contra algumas propostas apresentadas, cita a votação do voto secreto e que entende que o voto seja nominal
85 e que tem que se demonstrado a vontade de cada um e faz um encaminhamento de que a mesa coloque
86 imediatamente em votação se será chapa ou nome. A conselheira Leda defende a composição da mesa de que
87 seja usuário, governo, trabalhador e prestador, pois a presença da universidade contribui muito pelo nível das
88 pessoas por ela representada. O conselheiro Paulo Roberto Venâncio propõe que seja votado os critérios da
89 votação atentamente seja por chapa ou individual, que não dá para votar secreto pois é necessário saber quem
90 está apoiando quem e apesar das diferenças políticas sempre houve respeito entre as representações. O
91 conselheiro João Athayde propõe que seja garantido a nova mesa diretora a presença da universidade. O
92 conselheiro Jaime esclareceu ao plenário com relação à questão de sua exclusão pela Federação dos
93 Aposentados, sobre o ofício, ele é substituído pela Maria Nazária Arruda, a sua substituição será para a
94 próxima gestão, ou seja, ele continua sendo o conselheiro representante dos aposentados e já foi avisado à
95 mesa diretora, em seguida faz a leitura do ofício enviado ao CMS pela Federação dos Aposentados, propõe a
96 votação seja nominal, pois, tem certeza que qualquer que seja o resultado as pessoas irão firmar pelo bom
97 andamento do CMS. O conselheiro Antônio Carlos disse em questão de encaminhamento, que o documento
98 enviado pela Federação fique sem efeito e que o conselheiro Jaime fique até o ano 2000 onde haverá eleição
99 do CMS. A secretária geral Sônia Santos, informa ao conselheiro Antônio Carlos que é exatamente este o
100 conteúdo da carta. A conselheira Rosseli propõe que a composição da mesa seja de dois usuários, um
101 trabalhador e um governo e quanto aos prestadores de serviço, como a UFMG poderá continuar colaborando,
102 pois, as reuniões do CMS são abertas, é contrário tirar um usuário para dar lugar a um prestador em função
103 de serem inteligentes e cobra a maior participação deste segmento. A secretária geral Sônia faz a leitura do
104 Regimento do Conselho no artigo 26º e 27º, parágrafo único, 28º e 29º, após a leitura do Regimento Interno
105 do CMS apresenta ao plenário as propostas sendo: 1 – que a mesa seja composta por um trabalhador, um
106 usuário, um prestador e um governo; 2 – que a mesa seja composta por dois usuários, um trabalhador e um
107 governo; 3 – votação secreta; 4 – votação aberta e nominal; 5 – que os candidatos se apresente; só poderá
108 votar conselheiros efetivos e no caso de não haver os efetivos, votarão os suplentes e que sentarão em lados

109 diferentes que votam e os que não votam. O conselheiro José Bonifácio informa que o seu encaminhamento
110 não foi contemplado e esclarece que 50% seria usuário, 25% trabalhador e 25% governo e prestador, que os
111 candidatos do governo e prestador se apresente e o que for eleito comporá a mesa. Após o plenário não ter
112 aceito em lados diferentes dos suplentes a mesa encaminha as seguintes propostas: 1 – se a votação será
113 aberta; 2 – secreta. Após a votação nominal a proposta 01 foi aprovada por 24 votos a favor, 08 contra e 01
114 abstenção. Em seguida coloca em votação as propostas sobre a paridade na mesa diretora, sendo: 1 – dois
115 usuários, um trabalhador, um governo ou prestador; 2 – um trabalhador, um usuário, um prestador e um
116 governo. Após as discussões no plenário a secretária geral coloca as seguintes propostas em votação: 1 – um
117 usuário, um trabalhador, um governo e um prestador; 2 – dois usuários, um trabalhador e um governo; 3 –
118 dois usuários, um trabalhador, um governo ou prestador. Após a votação nominal, foi aprovada a proposta 3
119 por catorze votos a favor, proposta 2 seis votos e proposta 1 doze votos, em seguida consulta o plenário se
120 acata o encaminhamento que a mesa deu no início, ou seja, que a eleição seja aberta de acordo com os nomes
121 e o cargo, pergunta se tem algum encaminhamento contrário, não havendo ninguém contrário o
122 encaminhamento é acatado por consenso. A secretária geral informa ao plenário que a composição da mesa é
123 presidente, secretário geral, 1º e 2º secretários e que será chamado os candidatos de acordo com os cargos. O
124 conselheiro Paulo Roberto Venâncio faz uma proposta de encaminhamento, que a presidência ficaria com os
125 usuários, a secretaria geral com os trabalhadores, 1ª e 2ª secretaria seria discutido entre governo e usuários.
126 O presidente do CMS Roberto informou que o conselheiro Silvio apresentará uma proposta de
127 encaminhamento. O conselheiro Silvio propõe que o presidente seja usuário, secretário geral seja
128 trabalhador, 1º secretário seja governo ou prestador e 2º secretário seja usuário, disse fazendo que a votação
129 nominal não conseguirá manter a paridade. A secretária geral Sônia Santos coloca em votação o
130 encaminhamento do conselheiro Silvio, como não houve ninguém contrário, o encaminhamento foi aprovado
131 por consenso, em seguida consulta os usuários sobre os candidatos à presidente do CMS, apresentaram três
132 candidatos: os conselheiros Antônio Carlos, José Osvaldo e Anadil. O conselheiro Antônio Carlos disse que
133 há um ano e meio está no Conselho e se sente preparado para o cargo hoje, pois, aprendeu e sabe da
134 responsabilidade de se estar em uma mesa. A conselheira Anadil disse que espera ter uma mesa conciliadora,
135 com todos os segmentos do CMS com o mesmo intuito que é cuidar da saúde e que todos acharem que ela
136 possa desempenhar o papel, que a mesma está disposta. O conselheiro José Osvaldo disse que em razão de
137 ter sido convidado por alguns usuários para se candidatar à presidência do CMS, aceitou e pede votos dos
138 conselheiros, cita alguns dos itens do seu projeto que já encaminhou aos conselheiros, como discussão do
139 papel do Conselho e do gestor, fortalecimento das Câmaras Técnica e outros e agradece a todos. A secretária
140 geral Sônia Santos informa que o Secretário Marílio Malagutti acaba de informar que o governo está
141 retirando a sua participação na proposta aprovada e que em função disto seria substituído por representante
142 dos prestadores e consultou os prestadores se eles iriam participar da nova mesa, a resposta foi negativa e
143 também não irão participar, informa também a retirada dos prestadores e governo do processo e a mesa irá
144 ser formada por usuários e trabalhadores. O conselheiro Antônio Carlos cobra do Secretário Malagutti e do
145 prestador que justifiquem a retirada do processo, que está garantido em lei. O conselheiro Cornellis disse que
146 daria sua posição pessoal, que representa as instituições formadoras de Recursos Humanos e que não é
147 prestador, foi convidado várias vezes para participar da mesa diretora e sempre recusou, inicialmente devido
148 a diversas atividades que exerce, e que finalmente por pressão aceitou participar da mesa, pois acha que a
149 universidade tem uma posição peculiar, independente de quem for a pessoa, que não é prestador e que talvez
150 o representante do HC seria prestador e que pela posição institucional é uma instituição mais isenta neste
151 jogo de interesse existente, pois o interesse de usuários, trabalhadores, governo, prestador privado são
152 diferentes e no momento que aceitou foi no sentido de revitalizar o CMS e que desde o início colocou que
153 teria que ter um representante do governo na mesa diretora e quando colocaram as três propostas, achou mais
154 importante para o CMS que o governo estivesse presente à nova mesa do que a universidade. O conselheiro
155 Lauro Batista justifica a retirada de prestadores devido à indisponibilidade de tempo e ao seu trabalho e que
156 os prestadores não devem participar da mesa e sim os usuários, trabalhadores e governo, e esta é uma posição
157 pessoal e antiga. O conselheiro Sebastião disse não concordar com uma mesa diretora sem representantes do
158 governo e propõe que os usuários retirem a candidatura à mesa diretora do CMS. O conselheiro João
159 Athayde defende a presença de um representante do governo na mesa diretora e a não participação significa
160 que o governo deverá assumir as suas responsabilidades perante a sociedade. A participante Rosalina
161 defende a presença do governo na mesa diretora, porque, além de participar do processo de votação das
162 propostas, não é bom do ponto de vista de encaminhamento do Controle Social e de fato o governo não vir a

163 participar pede que o conselheiro Cornellis repense a posição tomada. O Secretário Marilio Malagutti
164 informa que a proposta 1 é um usuário, um trabalhador, um governo e um prestador, foi a proposta defendida
165 pela Secretaria e no seu entendimento a majoritária e em função de ter sido aprovada a proposta 3, o governo
166 se retirou cedendo o lugar para os prestadores. O conselheiro José Osvaldo informa sua retirada na
167 candidatura como representante dos usuários à presidência do CMS. A conselheira Janine coloca ao plenário
168 que na sua visão o CMS é forte e suficiente para bancar uma mesa com dois trabalhadores e dois usuários. O
169 conselheiro Geraldo Mossem, informa que não vê nenhuma dificuldade na ausência de um representante do
170 governo e prestadores na mesa diretora do CMS e que os usuários e trabalhadores tem o papel de exercer o
171 Controle Social de forma devida independente de quem esteja na mesa. A conselheira Anadil contempla a
172 fala do conselheiro Lauro e ver a retirada do governo no processo como omissão da Secretaria. O
173 participante José de Fátima chama a atenção da Secretaria quanto a não participação na mesa diretora, é um
174 acorvadamento, que o governo não reconhece que perdeu e não acatou a decisão da maioria, informa que tem
175 se que eleger aqui e remeter para o prefeito, designando quem que o governo vai representar no CMS. A
176 conselheira Ednéia Aparecida disse ser a primeira vez a participar do CMS, foi eleita na plenária do CMS
177 ano passado e o seu interesse é construir a política de saúde em BH, o atendimento ao usuário, contempla a
178 fala do Secretário Malagutti quando o mesmo referiu-se que houve equívoco, que no seu entender haveria
179 um empate entre as propostas 1 e 3 e como existe um impasse, propõe aos usuários que como ficaram com
180 duas vagas que cedessem uma vaga para as universidades. O conselheiro Anésio disse que foi constatado que
181 três pessoas votaram por engano na proposta 3 e deixaram de votar na proposta 1, quando confundiram a
182 palavra ou com e, propõe que se reiniciasse o processo de votação das propostas e anulasse a anterior. O
183 conselheiro Paulo Roberto Venâncio disse que desde o início do processo tentou negociar com o governo,
184 buscando inclusive uma participação do governo, um representante dos prestadores e que não é o momento
185 para mudar o processo, denuncia que enquanto estavam tentando negociar com o governo, foi realizado uma
186 reunião com a mesa diretora onde foi colocado uma primeira condição em que o mesmo não seria aceito na
187 mesa diretora e a segunda condição é que não abririam mão do conselheiro José Osvaldo nas negociações, as
188 propostas que estavam em negociação o governo votou contra, defende que se mantenha a votação e a
189 proposta aprovada e essa é a última vaga do governo e se não fizer terá que se responsabilizar. A secretária
190 geral Sônia esclarece ao plenário que a denúncia feita pelo conselheiro Paulo Roberto Venâncio com relação
191 à condição feita pelo governo à mesa diretora não seria aceito na mesa diretora, não corresponde à verdade.
192 O conselheiro Boa Ventura, denuncia o governo de estar provocando a situação que o CMS não tem que
193 agüentar a imposição do governo, defende dois usuários e dois trabalhadores, acusa os prestadores de usarem
194 o CMS para conseguir recursos financeiros junto à SMSA. A participante Rosalina, esclarece ao plenário que
195 o conselheiro Anésio solicitou um recurso de votação, que é um procedimento democrático que tem que ser
196 votado o recurso. Em seguida a Secretária Geral informa que o conselheiro Anésio fará apresentação do
197 recurso. O conselheiro Anésio esclarece que o recurso de votação é que se reinicie outro processo de votação
198 das propostas e se anule a votação anterior, pois houve engano de pessoas ao votarem. A secretária geral
199 Sônia coloca em votação o recurso do conselheiro Anésio, sendo proposta 1 – a favor e proposta 2 – contra,
200 após a votação nominal a proposta 2 aprovada por dezessete votos e proposta 1 seis votos e três abstenções
201 com declaração de voto. O conselheiro Sebastião justifica a sua abstenção informando que na sua opinião a
202 mesa tinha que ser composta de dois usuários, um trabalhador, um governo e propõe que se anulasse a
203 eleição realizada hoje e que seja marcado uma outra reunião para nova eleição. A conselheira Ednéia
204 Aparecida justifica sua abstenção com declaração de voto informando que tinha certeza que a proposta um
205 iria perder o recurso, porque a maioria dos usuários havia se retirado, que está no Conselho para construir
206 política de saúde que para isto ocorrer não precisa excluir nenhum setor e sim haver uma parceria. O
207 conselheiro Cornellis justificou sua abstenção dizendo que não houve assunto para votar, pois, quando se faz
208 uma eleição, mesmo que tenha se enganado, uma vez votado não se pode voltar atrás. Neste instante o
209 plenário começa a se retirar e a secretária geral Sônia pede que os conselheiros permaneçam para que não
210 tumultue o processo. A conselheira Joana reforça o pedido da secretária geral e disse que se absteve porque
211 entende que para o governo a vaga sempre esteve aberta e nas três propostas ele estava presente, vencendo a
212 proposta 3, o governo tem que respeitar, o governo está querendo tumultuar e jogar os trabalhadores contra
213 os usuários, os usuários contra prestadores e vice-versa. O conselheiro João Athayde levanta uma questão de
214 ordem em nome da mesa diretora informando que, a mesa diretora não tem condição moral de continuar a
215 dirigir e que irão assumir a decisão do plenário e pede que seja votado e eleita hoje mesmo a nova mesa
216 diretora, pois não quer que pareça que a mesa atual está provocando e prorrogando para haver continuidade,

217 informa que nenhum membro da mesa atual tem condições de continuar e serão responsáveis se não eleger a
218 nova mesa hoje, faz um apelo para que todos votem. O participante José Carlos faz acusações contra o
219 conselheiro José Osvaldo dizendo que o conselheiro está pedindo aos representantes dos usuários que se
220 retire do plenário e contestou dizendo não ser correto. O conselheiro Antônio Carlos em questão de ordem
221 informou que diante da denúncia feita pelo participante José Carlos contra o conselheiro José Osvaldo, que o
222 conselheiro se posicione e renuncie a candidatura à presidência do CMS/BH. O conselheiro Júlio César
223 solicita aos conselheiros presentes o compromisso, que se encaminhe a votação. A conselheira Rosseli
224 propõe que se encaminhe a votação de duas propostas existentes, sendo proposta 1 – que a mesa fique sem
225 governo ou prestador; proposta 2 – que a mesa tenha dois trabalhadores e dois usuários e que após a votação
226 será encaminhado a questão da votação dos representantes que vencerem as propostas e irão se candidatar
227 aos cargos da mesa diretora, propõe também que deixe a vaga do gestor vazio pois, esta atitude irá
228 demonstrar para a população que esta gestão não tem compromisso como o Controle Social. A secretária
229 geral Sônia Santos coloca as propostas em votação: 1 – que a mesa diretora fique sem governo ou prestador;
230 2 – que a mesa seja composta por dois usuários, dois trabalhadores. A conselheira Maria Josefina solicita
231 esclarecimento com relação as propostas apresentadas, se deixar vago será valido para a gestão biênio
232 1999/2000 ou se após reflexão dos representantes do governo ou prestadores existir a liberdade para que os
233 mesmos escolham seu representante e ocupem um cargo na mesa diretora. A conselheira Rosseli propõe que
234 deixa vago a representação na mesa diretora por representantes do governo ou prestador até a VI Conferência
235 Municipal de Saúde, onde então poderão fazer a denúncia dessa questão. O conselheiro Silvío esclarece que
236 a mesa diretora não pode ficar com cargo vago e que se algum representante se retirar terá que ser ocupado
237 por outro representante, não existe necessidade de discussão e terá que votar a mesa diretora completa. A
238 secretária geral Sônia informa que o encaminhamento do conselheiro Silvío está correto e de acordo com o
239 Regimento Interno do CMS, portanto, a proposta de deixar vago a representação do governo ou prestadores
240 perde-se e a proposta que resta é dois usuários e dois trabalhadores, em seguida consulta o plenário se
241 concorda com a proposta única e se pode fazer encaminhamento para a votação da mesma, o que é aceito
242 pelo plenário a votação. Em seguida a secretária geral Sônia Santos coloca em regime de votação nominal a
243 proposta de dois usuários e dois trabalhadores para compor a mesa e se todos os conselheiros concordam
244 com esta composição, a proposta foi aprovada por dezenove votos a favor, dois contrários e uma abstenção.
245 A secretária geral faz encaminhamento em que seja feito um acordo entre os representantes dos trabalhadores
246 e usuários a questão dos cargos a serem compostos à nova mesa diretora do CMS para apresentação dos
247 candidatos, consulta o plenário sobre o acordo de composição da representação dos segmentos na mesa ou
248 seja, presidente – usuário, secretário geral – trabalhador, 1º secretário – usuário e 2º secretário – trabalhador.
249 Em seguida apresenta a composição para presidente – Anadil Benedita Ruhnau, secretário geral: Paulo
250 Roberto Venâncio Carvalho, 1º secretária: Gislene , 2º secretária – Cleide Donária. Após apresentação dos
251 candidatos representantes dos cargos acima citados coloca em votação a composição de presidente usuário,
252 secretário geral trabalhador, 1º secretário usuário e 2º secretário trabalhador para aprovação do CMS,
253 consulta o plenário e ninguém contrário é aprovado por consenso. Na sequência, como não houve consenso
254 na escolha do nome de representante dos trabalhadores para o cargo de secretaria geral e 2º secretário, a
255 secretária geral coloca em votação os nomes dos conselheiros Paulo Roberto Venâncio e Cleide Donária,
256 para que o plenário escolha, feita a votação nominal, o conselheiro Paulo Roberto Venâncio como secretário
257 geral com quinze votos e Cleide Donária 2ª secretária com quinze votos, ficando definido portanto que os
258 componentes da mesa biênio 1999/2000 são: presidente: Anadil Benedita, secretário geral: Paulo Roberto
259 Venâncio; 1º secretária: Gislene e 2ª secretária: Cleide Donária, informa que a próxima reunião do CMS a
260 nova mesa tomará posse. Em seguida a secretária geral Sônia, faz leitura do documento com denúncias dos
261 Diretores da Associação Edgar Werneck do bairro Horto contra a SMSA sobre a exoneração da Dr. Virgínia
262 Lúcia de Faria, gerente do Centro de saúde Horto, onde protestam e pedem empenho contra a medida, este
263 documento foi distribuído em um movimento ocorrido hoje na porta da SMSA nesta tarde. Às 18:30 horas,
264 nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e
265 aprovada, será assinada pelo presidente e pela secretária geral. Belo Horizonte, 01 de julho de 1999.
266 TDSP/vld